

Por melhores condições de trabalho no Sesi

Nós, professores e professoras do Sesi-SP, vivemos um cotidiano muito diferente da imagem de escola de tempo integral que tem sido apregoada pelos patrões e divulgada na imprensa. O espaço físico, com construções que mais lembram um *shopping center*, oferece riscos; as salas de aula não são compatíveis com o número de alunos e os espaços destinados ao repouso e a atividades diversas são inadequados aos fins a que se destinam. O teor da frase escrita na entrada das unidades - "Fábrica de bons..." - nada tem a ver com o verdadeiro significado de Educação.

A intensificação do trabalho, a pressão constante, o assédio moral, o desrespeito – inclusive de parte de alunos tratados como clientes – causam sofrimento físico e mental e adoecimento. Mudanças impostas em 2015 aumentaram a carga de trabalho, sem condições para a sua realização.

À guisa de exemplo, professoras do 1º ao 5º ano foram obrigadas a assumir as chamadas "vivências esportivas, artísticas, tecnológicas (Lego e Lie) e lúdicas", assumindo também atividades de recreação, orientação de estudo e aulas de educação física. Elas permanecem mais tempo na sala de aula, tiveram um impressionante aumento na carga de trabalho, com menos tempo para planejá-lo e prepará-lo.

Parte das atividades transferidas às professoras era realizada, até o ano passado, por professores especialistas de Educação Física, que foram então demitidos ou tiveram a carga horária e o salário reduzidos. Um verdadeiro retrocesso pedagógico.

As crianças e jovens portadores de deficiências não têm acompanhamento especializado, como assegura a legislação educacional. As classes têm, em sua maioria, número excessivo de alunos, em detrimento da qualidade de ensino e aprendizagem.

Tratada como "conquista" pelo Sesi, a adoção do diário de classe digital sem que houvesse condições mínimas para a sua implantação tem causado transtorno aos professores. Nas unidades do Sesi, o acesso à internet é lento ou nem existe, o que obriga os professores a lançarem os dados em suas casas, fora do horário de trabalho.

O "Plano de Remuneração e Evolução Salarial" (Prep), instituído em 2013, só existe para "cumprir tabela". Com critérios subjetivos de avaliação, é um projeto que desvaloriza o trabalho e desestimula o professor.

Queremos um plano de carreira verdadeiro, que valorize o tempo de serviço prestado no Sesi e reconheça a titulação do professor. Também temos lutado por outras reivindicações justas sistematicamente recusadas pelo Sesi: equidade de gêneros em relação ao plano de saúde e licença maternidade de seis meses.

Se o Sesi-SP busca Educação de qualidade, que seja uma Educação socialmente referenciada, que atenda às demandas dos alunos, dos pais e dos professores e professoras. Que o Sesi-SP valorize o trabalho docente e garanta condições para que possamos desenvolver o nosso ofício. Que o espaço e o tempo escolares sejam tratados como ampliação de oportunidades e de aprendizagem significativa, assegurando às crianças e aos jovens o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Uma Educação integral de excelência exige muito mais do que uma escola que tem alunos e professores em tempo integral. É por isso que reivindicamos condições efetivas para desenvolver o nosso trabalho.

Professores do Sesi-SP

por decisão das assembleias realizadas em 26/3/2015

Sinpro ABC • Sinpro Araçatuba e Região • Sinpro Bauru • Sinpro Campinas e Região • Sintee Franca • Sinpro Guapira • Sinpro Guarulhos • Sinpro Jacareí • Sinpro Jaú • Sinpro Jundiá • Sinpro Osasco e Região • Sintee Presidente Prudente • Sinpaae Ribeirão Preto • Sinpro Santos e Região • Sinpro São Carlos • Sinpro São José do Rio Preto • Sinpro São Paulo • Sinpro Sorocaba e Região • Sinpro Taubaté • Sinpro Unicidades • Sinpro Vales • Sinpro Valinhos e Vinhedo